

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000  
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

Quarta-feira 27 de Abril de 1881

Num. 83

Ha uma classe entre nós que já não é de hoje tem procurado collocar-se em uma attitudé sublime.

E' a classe caixeral.

A' exemplo da côrte e de outras provincias adiantadas, tem ella tomado a iniciativa de diversas associações, como sejam bailantes, musicaes, e se applicação mesmo nas lettras.

Não estamos muito longe dos dias brilhantes do carnaval, em que essa mocidade esperançosa ostentou-se acima de todo o elogio.

Muitos jovens ha no nosso commercio, que além das horas de descanso que roubam para seus divertimentos, tem outras que applicam ao cultivo de suas faculdades intellectuaes, e caminham sobranceiros na estrada difficil, porém honrosa das lettras patrias.

Este pocedimento não deve passar desaperecebido, e interprete dos sentimentos nacionaes, como imprensa, como voz imparcial e reflectida, voz verdadeira dos seculos, queremos alliar-nos ao grande enthusiasmo, e bradar do posto que occupamos: caminhei. Sede perseverantes. A perseverança é o verdadeiro espirito do progresso.

Quando uma mocidade, não especialmente destinada á cultura de suas faculdades intellectuaes, entrega-se no entretanto, nas horas de lazer, ao cultivo das lettras; quando, dispondo apenas da noite, occupada todo dia em mistéres differentes á grande vocação, trabalha, lida, se applica, estuda e progride, quem será indifferente á esse afan sublime, á essa luta ingente?

Só o egoista, só o máo pensador, só o homem que não quizer conhecer os esforços sublimes da razão.

Caminhai... A profissão positiva que abraçastes, não repugna á sciencia.

Esta é luz para todas as classes, lanterna para todos os espiritos, e vida para todos os animos.

Chamamos a attenção da auctoridade competente para um grupo de italianos, que esmolam nesta capital, cantando.

Este grupo compõe-se de um homem, aliás robusto e que pôde trabalhar, de 2 meninos e 2 meninas.

Achamos isso pessimo exemplo para nossas familias e de um desgraçado futuro para aquellas crianças.

O que dirão á tal espectáculo, os italianos que aqui residem, e trabalhão para viver.

Informão-nos o seguinte:

« Que lá para traz do morro, para as bandas do Pantanal, ha um marido *useiro* e *veseiro* em dispensar mãos tratos á familia, e que ainda ha pouco, em uma noite de chuva e trovoadá, esbordoára com tão sem dó e piedade a pobre mulher, que a prostrára-a na cama, onde dizem que ha bem pouco sahio.»

A' tal respeito, resta-nos pedir providencias a autoridade competente para verificação do facto, e punição do cruel marido.

## O PORTUGUEZ NO BRAZIL

Lê-se na *Gazeta de S. Paulo*

O portuguez no Brazil, é o mais util dos estrangeiros, porque sente comosco, não só as nossas desgraças domesticas, como as affrontas feitas á nação. Tal é o afferro e dedicação que tem a este paiz abençoado, que mesmo em passeios aos lares patrios, não se apresenta ali como portuguez, e chama-se a si proprio brasileiro. Se se lhe pergunta por sua condição natural, não diz que é estrangeiro no Brazil, e sim que é portuguez, quando se não limite a indicar sómente a localidade de seu nascimento, sem discriminar, que esta localidade é em Portugal, ou no Brazil.

Mesmo entre os brasileiros, emprega essa indiscriminalidade, porque, quando n'uma reunião de individuos elle quer precisar as nacionalidades, diz, em geral, — ali estiveram tantos, estrangeiros e 4 ou 8 portuguezes.

Muitas vezes nos acontece, nas certidões d'obitos, para experimentarmos os instinctos nacionaes, perguntarmos aos individuos que as reclamam, — é estrangeiro o finado?

Sem mais reflexão, se nos diz, — não senhor, é portuguez. — Quem quizer entender que en-

teuda. Esta resposta é sempre a mesma, da-dapelo povo portuguez, no Brazil, e tem tanta significação moral, que com ella se ex-prime o seguinte:

— Sou portuguez, não sou estrangeiro n'este paiz, porque sou descendente legítimo de vossos antepassados sou vosso irmão consanguineo, o esposo de vossas filhas; e vosso irmão por condição e natureza.

## DESALENTO MILITAR

« Eu estava na idade em que o desejo de imitar os outros e a leviandade fazem com que o rapaz tenha uma ruim vergonha de suas melhores acções.»

LAMARTINE ..

Meu Deus olhai este viver atroz !  
Ouvi a voz de quem não tem prazer;  
Soccorrei-me, oh! sim que minh'alma triste  
Ja não resiste—este cruel viver !

Nesta vida infame—o mancebo pobre  
Por muito nobre que sua alma seja,  
Não acha nunca um braço amigo  
Ou santo abrigo que seu genio almeja.

Que importa o estudo? aspirações sentidas,  
Se são batidas por escarnéo atroz ?  
Nem ao menos acha um favor sequer,  
Atè a mulher não lhe escuta a voz !

E' um horror, uma luta infinda,  
Sem ter ainda da mocidade as flores;  
Em vão eu olho o horisonte puro,  
Não ha futuro de mais gratas cores.

Estas misérias deixarei ardente,  
Irei contente á sepultura ter.  
Deixai, senhor, que minha hora sôe  
Que minh'alma vòe para nos céos viver.

Quartel, na praça do general Ozorio, em Santa Catharina, 25 de Abril de 1881.

ALÍPIO DE CASTRO MARQUES.

## DIZIA-SE HONTEM...

...que o Sr. Oliveira cansado de esperar, foi a Laguna *explorar*...

...que o Dr. Chaves acha muito *acertada* a viagem...

...que a capital vê no Sr. Veiga, um segundo tomo da *actividade* do Sr. Oliveira...

...que desta vez a luta ha de ser de todo o commercio contra um...

...que os tipos gamerão com gosto...

...que o silêncio dos militares está causando *mossa*...

que os meninos da candinha perguntão o que haverá de novo?...

...que o Sr. Alcino protestou, protesta e protestará...

...que o homem da columna ficará fumegando...

...que o dr. Pitanga com o discurso dos *bonds* ganhou immensamente...

...que s. s. esteja de guarda... Ha gente pela praça...

...que os professores andão pela praça como formigas...

...que cada qual quer ser com preferencia despachado...

...que o Sr. presidente da provincia nem tempo tem para reflectir...

...que depois de tanta luta dos licurgos, a cousa ficará com pouca mudança...

...que a provincial pagará o pato...

...que ha alguns *educadores* actuaes que affastão de si a idéa do concurso, como a de um phantasma...

...que este *panico* acompanha a mais de 7 duzias...

.. que o artigo de hontem do *Jornal do Commercio* fez tremer a muitos valentões contratados...

...que os nossos sitios não sabem o que se passa na cidade...

...que o Atheneu continua com as 1<sup>as</sup>. letras...

...que as crianças ali matriculadas, tambem sabem Latin, Inglez, Mathematicas, Geographia e Historia...

...que o Sr. Pitada forneça seus alumnos...

...que o Sr. Ramos Junior ensine ali o modo de ter alumnos capazes para materias secundarias...

#### ORIGEM DA CIDADE DE MOKA

Consta-se que um navio indiano abicou certo dia na praia de Theama, na Arabia; os tripulantes avistaram uma ermida á pouca distancia, e entrando nella encontraram Schedeli, velho ermitão, que os acolheu affavelmente e lhes offereceu café.

Agradou-lhes muito a bebida, que ainda não conheciam, e lembraram-se de que podese dar algum allivio ao seu capitão, que estava doente.

Schedeli assegurou-lhes que tomando-a e orando se restabeleceria promptamente; aconselhou-lhes tambem que desembarcassem as mercadores n'aquelle ponto, que tivariam lucros enormes, e accrescentou em tom prophe-

tico que se fundaria alli uma cidade de grande trafico.

O capitão quiz travar conhecimento com o ermitão, e sentiu-se reanimado tomando com elle algumas chavenas de café. N'este comenos, alguns devotos, descendo das collinas do Yémen, vieram em peregrinação ao eremitario de Schedeli, e, como eram mercadores, apenas viram o carregamento do indio, negociaram com elle. As duas primeiras prophecias de Schedeli achavam-se d'este modo verificadas: e porque a noticia se propagasse pela Arabia e pela India, acudiu grande numero de pessoas a visital-o e construíram-se cabanas e albergues em volta da sua habitação.

Morto o ermitão, foi erigida uma mesquita junto da sepultura, e estabeleceram-se algumas familias nas immedições favorecidas por cisternas de excellente agua e por viçosas palmeiras que prosperavam n'aquelle logar. Tal foi a humilde origem da cidade de Moka, semelhante a tantas outras da Europa, a que deram principio eremitarios e mosteiros.

Schedeli veiu a ser o santo tutelar dos negociantes de café mussulmanos, que todos os dias fazem commemoração d'elle na oração da manhã, agradecendo á Deus o ter-lhes feito conhecer fóra da Arabia, por intervenção da eremita, esta preciosa bebida. Com o andar dos tempos, o café dos arredores d'esta cidade foi considerado como o melhor de todos.

Um crime horroroso foi commettido ultimamente no bairro popular de Pariz.

Uma criança de 6 annos, por nome Shaonenn, foi assassinada a facadas n'um quarto de hospedaria.

O assassino, o menor Lemaitre, tem apenas 15 annos de idade.

A criança sahia da escola, com a pasta de baixo do braço, e voltava para casa, quando Lemaitre acercou-se e lhe disse: — «Vem comigo; eu te d'rei cousas muito bonitas.»

O pequeno hesita. — Olha, continuou Lemaitre, dou-te esta bella corrente.» E mostrou-lhe uma corrente de aço. A criança cedeu. Entraram ambos na hospedaria onde morava o assassino.

Chegado ao quatro de Lemaitre, este pegou na criança, tapou-lhe a boca, amarrou-lhe os braços e abriu-lhe a barriga com uma faca. Consumado o crime, Lemaitre foi entregar-se á policia. Gaba-se do seu crime, declara que não se arrepende, conta que lia muitos romances e que queria saber se os jornaes glosariam a sua aventura. ! t !

Em Aveiro, Portugal, deu-se no dia 1<sup>o</sup> do passado um lamentavel acontecimento.

Um filho do Dr. Adolpho Soares Cardoso, administrador do bairro occidental, suicidou-se com um tiro de revolver no coração, á sahida de um baile a que assistira em casa da viuva do celebre orador José Estevão.

O desvairado moço foi victima de um amor não correspondido! Era geralmente estimado, e não pouco instruido.

Collaborava na redacção do *Jornal do Porto*.

O parcho de Oliveira do Conde tendo

acabado de dizer a missa conventual, suicidou-se com dois tiros na cabeça mesmo na sacristia!

Diz-se que tomára esta desesperada resolução por desavença com os parochianos!

#### VIDA E AVENTURAS DE UM SPORTMAN

Fallamos de lord Falkinston, fallecido ha pouco em Londres, na idade de 83 annos.

Montando a cavallo, quebrou um dia uma clavicula, fracturou depois o craneo e soffreu a operação do trepano; tres vezes partio o braço esquerdo, outra vez amolgoou tres costellas, outra enterrou a sua faca de mato n'uma coxa, fracturou o braço direito, quatro vezes torceu os pulsos e uma o pé.

Não para ainda aqui.

Falseou-lhe uma ruptura da tibia, teve sete costellas quebradas de uma pancada, uma dentada de um cavallo levou-lhe a face esquerda, teve uma ruptura do sterno, cinco feridas nas pernas e sete vezes cahiu á agua.

Isto até aos 60 annos; aos 66 deixou a barriga de uma perna n'uma cancella, e aos 80 teve de amputar um dedo do pé em consequencia de um ultimo trambolhão.

#### SUPERSTIÇÕES PORTUGUEZAS

Quando se deitão as gallinhas a pastar, para que se recolhão cedo, é bom esfregar-lhes as pastas na lareira, dizendo: para casa ás horas!

— E' bom desmamar as crianças em sexta-feira santa, porque as livra de morrerem tificas.

— Não se deve apagar os morrões, que cahem accésos no chão, porque estão allumando as almas do Purgatorio.

— E' bom pendurar-se á porta 5 réis, para ter dinheiro todo o anno.

— Nos arredores do Porto, quando uma pessoa está para morrer e não póde, é costume das pessoas da familia ou amigos mandarem tocar sete badaladas a um sino da igreja; se pelo contrario é uma mulher que se encontra em um parto difficil, o numero das badaladas é de nove.

— Tambem é costume, quando alguma mulher está com um parto difficil, ir o marido a igreja tocar o sino com os dentes.

#### ENVENENAMENTO

A *Patria* de Montevidéo, referindo-se a morte do nosso honrado compatriota Sr. Simião Ribeiro Barbosa Filho, diz o seguinte:

«No departamento do Salto, Cuchilla de S. Gregorio, por occasião de umas córridas de cavallos, que alli tiveram lugar, deu-se um facto lamentavel que occasionou a morte de duas pessoas.

Os nossos compatriotas Srs. Simião Ribeiro Barbosa e Manoel Nunes da Silva fizeram uma corrida por passatempo ou divertimento.

Os cavallos foram conduzidos ao lugar onde devia ter lugar a festa.

O do Sr. Barbosa seria montado por um de seus filhos. Aquelle com fim de obsequiar a este, dirigiu-se á casa de negocio, alli perto estabelecida e de propriedade do Sr. Manoel Alonso, comprou uma garrafa de cerveja e mandou-a á cancha.

Barbosa filho tomou um pouco do liquido e convidou a quatro amigos que com elle estavam.

Poucas horas depois todos sentiam-se com symptomas de envenenamento. Barbosa filho falleceu no dia seguinte depois de soffrimentos horribes; outra pessoa que tomou do mesmo liquido falleceu poucas horas depois. As tres restantes, depois de terem tomado grande quantidade de azeite, conseguiram lançar, salvando-se milagrosamente.

Este facto contristou extraordinariamente os moradores do lugar, e tem sido causa de um grande desgosto como é natural, para o nosso compatriota o sr. Simão R. Barbosa.

Presume-se que a garrafa, em que a cerveja foi engarrafada, continha um pouco de veneno, e que devido a pouca providencia e acção do fabricante, deu-se facto tão lamentavel.

Seria conveniente que o sr. chefe de policia do departamento fizesse instaurar um minucioso processo affim de saber onde se acha o crime, pois deve o poder da lei cahir sobre a cabeça de quem fôr o culpado.

Se a culpa recahir sobre o fabricante da cerveja, desde já invocamos a energia e rectidão dos juizes que terão de intervir no processo, pois não se joga assim com a vida de um visinho honrado e laborioso.»

## VARIEDADE

### Revelações physiologicas

#### O NARIZ

TODA A GENTE TEM NARIZ?

Toda a gente tem nariz?

Eis em verdade uma singular pergunta, a qual á primeira vista, parece inutil responder, mas que no emtanto deve ficar resolvida antes de irmos mais longe.

Certo dictado latino—o os dictados são a sabedoria das nações—previu esta pergunta, a que dá esta resposta:

*Non cuique datum est habere nasum!*

Não é dado a todos ter nariz!

Comprehendo bellamente que uma tão inesperada affirmacão cause espanto, e preveja objecções.

—Não apresentou o senhor o nariz, dir-me-hão, como o carater distinctivo da humanidade?

Ora, se o nariz é uma das feições essencia-

almente humana; se *o nariz é o homem*, como ousadamente o affirmou, não ha hoje flagrante contradicção em declarar que nem todo homem tem nariz?

A isso responderei que se não devem tomar as coisas sob um ponto de vista absoluto.

Vou, em duas palavras, demonstrar que a minha asserção presente em nada absolutamente destróe a outra.

Ha nariz e nariz.

Isto é uma verdade incontestavel.

Fallar assim é dar a entender que ha uma infinita variedade de narizes.

Além disso, não ouvimos todos os dias, em torno de nós na linguagem figurada do populo, expressões triviaes do genero destas:

—Que *penca!*

—Que *balata!*

—Que *narigão!*

Estas expressões, na sua chata vulgaridade, não nos parecem talvez dignas de fixar a nossa attenção; mas se nos sentarmos durante um quarto de hora em qualquer café, e se observarmos a compacta multidão, reconheceremos de prompto toda a propriedade dessas grotescas denominações.

Sem duvida ainda vos não lembrastés nas festas, nas numerosas aggregações de homens assistindo ao desfilhar de corporações, de sociedades orpheonicas, de fazer um exame attento dos narizes que passem por diante dos vossos olhos.

Que ensinamento, que grandioso ensinamento não colhereis dessa divertida inspecção!

Ainda melhor seria, se vos fosse dado ir explorar algumas das regiões selvagens da Africa equatorial, da Laponia ou da Australia; porque vendo esses homens primitivos, de feições mal esboçadas, não hesitareis mais um só instante em concordar comigo que esse nariz, esse verdadeiro nariz do que eu quiz fallar dizendo que as suas linhas correctas e puras constituem o perfil humano, não é tão commum como se pensa.

Lavater fez uma especie de escala de comparação desenhando uma série de figurinhas, cujo ponto de partida é o focinho do irracional, e que, elevando-se por mil graduações, vai, passando por todos os grãos, até ao perfil grego, até ao homem typo, a Apollo.

Estudando essa singular successão de typos, encontram-se os primeiros esforços do nariz humano nas especies animaes que mais se approximão do homem; o leão e o macaco tem já alguns vestigios do perfil humano.

N'estes a arcada superciliaria é proeminente, o nariz destaca-se da face, o olho ja não é redondo, e a commissura das palpebras accentua-se e allonga-se.

Si se desce, ao contrario, a escala dos seres, vê-se, á medida que o animal se afasta da humanidade, que a linha de perfil se modifica profundamente, e quando se chega ao peixe e ao passaro já nada se encontra do perfil humano.

Voltando sobre os nossos passos, se fizermos o mesmo exame entre os typos mais elemen-

tares da humanidade, descobriremos assinaladas analogias com os irracionaes.

Os homens das raças inferiores tem, effectivamente, a fronte deprimida, o nariz como que se derrama no rosto, o labio superior é proeminente e continúa a linha do nariz.

Que profunda differença entre esses typos selvagens e o rosto do homem intelligente e superior!

Que salientes approximações os assimilão á animalidade!

Sobre isto não pôde haver a minima duvida; ha *animaes homens e homens animaes*; exactamente como em outra escala da grande e universal série ha os *mineraes plantas e as plantas animaes*.

A natureza é admiravel na sua producção; nada faz de um salto; eleva-se deste para aquelle grão, na sua sublime e eterna marcha, por meio de gradações multiplas e impalpaveis!

Quem pôde dizer: aqui acaba o mineral, começa o vegetal?

Não tem delimitação!

Não ha uma linha, visivel, de demarcação!

Cada termo da grande progressão funda-se no precedente sem transição perceptivel!

Entre o irracional e o homem não ha pois, como imagina muita gente, uma separação intransitavel; não existe, não pôde existir na obra da criação uma lacuna que isole o homem da multidão dos seres!

Nós os homens temos uma predisposição para nos isolarmos do concerto da natureza e tudo referir a nós; é o resultado de um orgulho louco, que não perdemos facilmente.

Cumpra, entretanto, que nos rendamos á evidencia; a sciencia nestes ultimos tempos descarregou um rude golpe nessa falsa crença.

## EDITAL

### Directoria da instrucção publica

CONCURSO

Pela Directoria da Instrucção Publica se faz publico, que, em vista da autorisação da presidencia se acha aberta a inscripção com o prazo de 90 dias, a contar da presente data, para os candidatos ao preenchimento por concurso, das cadeiras vagas de instrucção primaria para ambos os sexos, de conformidade com o § 5º do art. 1º da lei n. 829 de 2 de Abril do corrente anno.

Os candidatos deverão endereçar suas petições ao Director da Instrucção Publica, dentro do prazo supra, instruindo-as com os seguintes documentos:

1º. Certidão ou justificacão de idade.

2º. Atestado do parochio, provando moralidade.

3º. Folha corrida.

As cadeiras de 2ª intrancia, comprehendem as das cidades e villas.

As da primeira comprehendem as das freguezias, arrayaes e outras povoações.

O exame versará sobre as seguintes materias:

#### 1.ª Intrancia

Ler, escrever dictado, contar as quatro especies e conhecimento pratico das proporções, bem como do novo systema de pesos e medidas.

Noções essenciaes de grammatica portugueza.

Noções de civilidade e moral, leitura da Constituição e doutrina christã.

#### 2.ª Intrancia

Noções de civilidade e moral, doutrina christã.

Leitura e escripta com os conhecimentos orthographicos.

Contar as quatro especies em iateiros e de-  
cimas, e o conhecimento pratico das propor-  
ções. O novo systema de pesos e medidas e as  
suas conversões. Leitura corrente da Con-  
stituição do Imperio, grammatica portu-  
guezia.

**MUNICIPIO DA CAPITAL**

|                           |                |
|---------------------------|----------------|
| Ratones                   | sexo masculino |
| Freguezia de Canasvieiras | feminino       |
| Idem do Rio Vermelho      | feminino       |
| Praia dos Inglezes, idem  | masculino      |
| Freguezia da Lagóa        | feminino       |
| Arrayal do Rio-Tavares    | feminino       |

**MUNICIPIO DE S. JOSÉ**

|                             |            |
|-----------------------------|------------|
| Freguezia de S. Philomena   | —masculino |
| Idem de S. Amaro do Cubatão | masculino  |
| Idem de S. Izabel           | masculino  |
| Idem de Garopaba            | feminino   |
| Arrayal de Paulo Lopes      | masculino  |

**MUNICIPIO DA LAGUNA**

|                        |            |
|------------------------|------------|
| Cidade da Laguna       | —masculino |
| Freguezia do Merim     | masculino  |
| Idem idem              | feminino   |
| Idem da Villa-Nova     | masculino  |
| Idem idem              | feminino   |
| Idem da Pescaria-Brava | masculino  |
| Idem idem              | feminino   |
| Idem do Imaruhy        | masculino  |
| Idem idem              | feminino   |

**MUNICIPIO DO TUBARÃO**

|                        |           |
|------------------------|-----------|
| Freguezia de Araranguá | —maculino |
| Idem idem              | feminino  |

**MUNICIPIO DE LAGES**

|                                      |            |
|--------------------------------------|------------|
| Freguezia dos Ba guaes               | —masculino |
| Idem idem                            | feminino   |
| Idem de S. Joaquim da Costa da Serra | masculino  |

**MUNICIPIO DE CORITIBANOS**

|                           |            |
|---------------------------|------------|
| Villa de Coritibanos      | —masculino |
| Idem idem                 | feminino   |
| Freguezia de Campos Novos | masculino  |
| Idem idem                 | feminino   |
| Idem de N. S. Amparo      | masculino  |
| Idem idem                 | feminino   |
| Idem de Sata Cecilia      | masculino  |
| Idem idem                 | feminino   |

**MUNICIPIO DE S. MIGUEL**

|   |            |
|---|------------|
| Villa de S. Miguel                              | —masculino |
| Freguezia de S. Pedro Apostolo do Alto Biguassú | feminino   |
| Idem da Armação da Piedade                      | masculino  |
| Arrayal de Biguassú                             | feminino   |
| Idem da Passagem (em Tijucas)                   | masculino  |
| Freguezia de S. João Baptista                   | masculino  |
| Idem idem                                       | feminino   |
| Idem de Porto-Bello                             | masculino  |
| Idem idem                                       | feminino   |

**MUNICIPIO DE ITAJAHY**

|                              |           |
|------------------------------|-----------|
| Cidade de Itajahy            | —feminino |
| Freguezia de Camboriú        | masculino |
| Idem idem                    | feminino  |
| Idem de S. Pedro Apostolo    | masculino |
| Idem idem                    | feminino  |
| Idem de S. Paulo de Blumenau | masculino |
| Idem da Penha                | masculino |

**MUNICIPIO DE S. FRANCISCO**

|                          |           |
|--------------------------|-----------|
| Cidade de S. Francisco   | feminine  |
| Idem de Joinville        | feminino  |
| Villa do Paraty          | masculino |
| Idem idem                | feminino  |
| Freguezia da Barra-Velha | masculino |
| Idem idem                | feminino. |

Directoria da Instrucção publica, 21 de Abril de 1881.—*Luiz A. Crespo.*

**DECLARAÇÕES**

**CORREIO**

Esta administração faz publico, em virtude de ordem da directoria geral dos correios, eu officio circular n. 8 de 3 do corrente, que, de 1 de Julho do corrente anno, começará a emitir vales postaes sobre as demais administrações do correio em cada provincia, observando as seguintes instrucções:

1.º O maximo de cada vale postal será de 300\$000 réis.

2.º O remetente só poderá em cada dia obter tres vales de 300\$000 cada um para o mesmo destinatario.

3.º Os remetentes deverão tomar todas as precauções para não perderem os vales postaes que obtiverem.

4.º Não poderão incluir em um sobrescripto mais de um vale postal.

5.º O vale deve ser remetido ao destinatario, registrado.

6.º Os vales deverão ser pagos dentro de 24 horas depois da apresentação, uma vez que o respectivo aviso já tenha sido recebido.

7.º Os pretendentes a vales postaes deverão apresentar, por escripto, o seu pedido, no qual declararão o nome por extenso do destinatario, o lugar de sua residencia, a fim de evitar duvidas.

8.º O premio que os solicitantes de vales postaes terão de pagar, em dinheiro de contado, será de 2%.

9.º Os saques que tiverem mais de quatro mezes de data não serão pagos.

10. A administração sobre quem tiver sido sacado algum vale nas condições do procedente artigo, o devolverá à administração sacadora.—Esta restituirá ao remetente a importancia do vale não pago; mas si quizer novo vale o remetente pagará nova commissão.

11. Se algum vale não chegar ao seu destino, ou for extraviado, a administração sacadora poderá emittir uma 2ª via, ficando sem effeito o vale primitivo.

12. No caso que o thesoureiro de uma administração do correio não conheça o apresentante de um vale postal, exigirá que elle prove—a sua identidade por meio de duas pessoas de conceito do lugar. Se não o fizer, deixará de pagar o vale, salvo se este for ao portador.

Administração geral do correio da provincia, de Santa Catharina, 19 de Março de 1881.—O administrador, *Alexandre Francico da Costa.*

O bilhete inteiro da grande loteria da côrte de n. 123.676, pertence aos seguintes socios, e fica depositado em mão do socio abaixo assignado.

- João Manoel Teixeira
- Manoel Antonio da Silva
- Laurindo Marcellino de Souza
- Francellino Joaquim da Silveira
- Appollinario José de Souza Duarte
- Verginia M. da Conceição
- Raymundo Pereira Guimarães
- Francisco Gomes Pereira
- Manoel José Raymundo da Silva
- Cabos Manoel da Silva Guimarães
- » Francisco José de Souza
- » José Adorno Genovez

Desterro, 26 de Abril de 1881.—O depositario, *Manoel da Silva Guimarães*, cabo de esquadra.

**ANNUNCIOS**

 O tenente-coronel Joaquim da S. Ferreira Junior, J. Pamphilo de S. Ferreira, alferes Joaquim da S. Ferreira Filho e Trajano C. Ferreira, mandão celebrar, na quinta-feira 28 do corrente ás 8 horas, na igreja Matriz, uma missa por alma de seu presado filho e irmão Luiz Carlos Ferreira, e convidão os seus parentes e amigos e do finado á assistil-a, antecipando os seus agradecimentos ás pessoas que concorrerem a esse acto de religião.

**Vende-se**

uma escrava, creoula, com uma filha de um mez, por preço muito commodo; para informações nesta typographia.

**Atenção!**

O abaixo assignado participa ao commercio e a todos em geral, que recebeu uma grande partida de sebôlas do Rio-Grande, de 1ª e 2ª qualidades e que vende por preço commodo. Quem pretender dirija-se á rua de João Pinto n. 40.

*Francisco José Laundes.*

**Jornal do Commercio**

Nesta typographia precisa-se de tres meninos bons para vendedores do **Jornal do Commercio.**

**LEILÃO**

Grande e esplendido leilão de joias, domingo 1º de maio ás 11 horas do dia á rua Trajano (antiga do Livramento) n. 47.

- Offerece-se á concurrencia publica um grande e variado sortimento de
- Lindas pulseiras, com e sem brilhantes
- Broches do melhor gosto, idem, idem
- Brincos dos mais modernos e apurado gosto
- Anéis para homem
- Ditos para senhora
- Relogios com lindas correntes, para senhora
- Ditos com ditos, para homem
- Abotoaduras de diversas fórmias e qualidades
- Adereços e meios adereços com brilhantes
- Ditos de pedras finas e gosto moderno
- Cordões, trancelins, e chaves para relógio
- Lindissimas medalhas e medalhões
- E muitos outros objectos de ouro e prata

A dinheiro á vista no acto da arrematação

*Typ. Commercial, — rua da Constituição*